

POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ACOLHIDA ÀS ESTUDANTES AFRICANAS NA UFGD (2025-2028)

Flavio João Adulai Bari

Graduação em Administração - Universidade Brasil/Sp. Licenciatura em História - UNICV/PR. Licenciando em Ciências Sociais - UNICV/PR. Especialização em Direito - Faveni/MG. Especialização em Cultura Identidade e Região - Universidade Estadual Goiás/GO. Especialização História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena - UNICV/PR. Mestrando em Sociologia - UFGD.

<http://lattes.cnpq.br/2418330981310232>

<https://orcid.org/0000-0001-5931-0001>

E-mail: bariflavio@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2024.V3N4>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2024.V3N4-28>

RESUMO: O presente. O estudo fundamenta-se nas teorias da (de)colonialidade, interseccionalidades e fronteiras, visando investigar as experiências de estudantes Africanos na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). A pesquisa adota. Uma abordagem metodológica etnográfica, buscando compreender as trajetórias. As migratórias e as dinâmicas de acolhimento institucional. Esta pesquisa tem como objetivo traçar a trajetória de estudantes africanos até a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), proporcionando uma visão profunda e complexa das vivências migratórias e dos obstáculos que esses indivíduos enfrentam. Por meio de uma abordagem etnográfica, busca entender os contextos sociais, culturais e econômicos que impactam a decisão de emigrar e a adaptação ao ambiente universitário. A obra de Achique Mbembe (2018, p. 152) será um dos pilares teóricos da pesquisa, especialmente suas. Reflexões sobre colonialidade e a construção de identidades. O autor discute. Como as heranças coloniais ainda influenciam as relações sociais e institucionais, o que é crucial para entender as experiências dos estudantes africanos na UFGD. Além disso, serão exploradas as políticas institucionais de acolhida. Analisando como elas se articulam com as discussões sobre a internacionalização. E a valorização dos conhecimentos diversos. A pesquisa utilizará métodos. Etnográficos, incluindo entrevistas profundas, grupos focais e observação. Participante. O levantamento de dados qualitativos permitirá uma compreensão. Rico e contextualizado das experiências dos estudantes, destacando suas vozes e contos. Este estudo visa contribuir para uma antropologia das instituições. Refletindo sobre como as universidades podem se tornar espaços mais acolhedores. E inclusivos. Ao investigar as trajetórias de estudantes africanos e as políticas de acolhimento, a pesquisa não apenas enriquece o conhecimento. Ético, mas também propõe caminhos para a transformação institucional. Promovendo uma educação superior mais equitativa e justa.

PALAVRAS-CHAVE: Acesso À Informação. Estudantes Africanos. Inclusão Acadêmica. Diversidade cultural.

INSTITUTIONAL POLICIES FOR WELCOME AFRICAN STUDENTS AT UFGD (2025-2028)

ABSTRACT: The present. The study is based on the theories of (de)coloniality, intersectionalities and borders, aiming to investigate the experiences of African students at the Federal University of Grande Dourados (UFGD). The research adopts. An

ethnographic methodological approach, seeking to understand the trajectories. Migration and the dynamics of institutional reception. This research aims to trace the trajectory of African students to the Federal University of Grande Dourados (UFGD), providing a deep and complex view of the migratory experiences and the obstacles that these individuals face. Through an ethnographic approach, it seeks to understand the social, cultural and economic contexts that impact the decision to emigrate and adaptation to the university environment. The work of Achique Mbembe (2018, p. 152) will be one of the theoretical pillars of the research, especially his. Reflections on coloniality and the construction of identities. The author discusses. How colonial legacies still influence social and institutional relations, which is crucial to understanding the experiences of African students at UFGD. In addition, institutional reception policies will be explored, analyzing how they are articulated with discussions on internationalization and the valorization of diverse knowledge. The research will use ethnographic methods, including in-depth interviews, focus groups and participant observation. The collection of qualitative data will allow a rich and contextualized understanding of the experiences of students, highlighting their voices and stories. This study aims to contribute to an anthropology of institutions, reflecting on how universities can become more welcoming and inclusive spaces. By investigating the trajectories of African students and reception policies, the research not only enriches knowledge, but also proposes paths for institutional transformation, promoting a more equitable and fair higher education.

KEYWORDS: Access To Information. African Students. Academic Inclusion. Cultural Diversity.

INTRODUÇÃO

A Universidade Federal dos Grandes Dorados (UFGD) tem se destacado nos últimos anos pelo compromisso com a inclusão e a diversidade, principalmente na matrícula de estudantes internacionais. Nestes grupos, os estudantes africanos que enfrentam desafios especiais necessitam de atenção e apoio especiais para garantir a sua adaptação e sucesso acadêmico, para analisar a política de integração de gestão implementada pela UFGD entre 2025 e 2028 para avaliar o seu impacto e identificar áreas de melhoria.

O aumento da diversidade no ambiente profissional é uma realidade que enriquece a aprendizagem e o intercâmbio cultural, mas também levanta questões sobre a inclusão. Os estudantes afro-americanos muitas vezes enfrentam barreiras linguísticas, estigma e desafios sociais que tornam a experiência universitária difícil. Neste contexto, a política de inclusão deve ser modificada para criar um ambiente favorável à inclusão e ao respeito pelas diferenças.

Este estudo enfoca os programas desenvolvidos pela UFGD, como programas de integração cultural, apoio psicológico e acadêmico e métodos de ensino para a comunidade universitária. Além disso, serão abordados os desafios remanescentes, tais como recursos suficientes e a eliminação de abusos.

Esta pesquisa tem como objetivo traçar a trajetória de estudantes africanos até a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), proporcionando uma visão profunda e complexa das vivências migratórias e dos obstáculos que esses indivíduos enfrentam. Por meio de uma abordagem etnográfica, busca entender os contextos sociais, culturais e econômicos que impactam a decisão de emigrar e a adaptação ao ambiente universitário.

Paul Tiyambe Zeleza (2012, p. 320), no seu artigo “Internationalization of Higher Education in Africa”, discute a crescente importância da internacionalização no contexto das instituições de ensino superior africanas. Contextualiza a internacionalização da educação superior na África, enfatizando que, embora o continente tenha enfrentado desafios históricos, como colonialismo e subdesenvolvimento, a globalização e a evolução das tecnologias de comunicação estão criando novas oportunidades para a integração acadêmica e cultural. O trabalho de Zeleza destaca a importância da internacionalização da educação superior na África como uma estratégia para enfrentar os desafios locais e globais. Ao promover a colaboração, a troca de conhecimento e a mobilidade estudantil, as instituições africanas podem se posicionar de maneira mais competitiva no cenário global, contribuindo para o desenvolvimento social e econômico do continente.

N'Dri Assié-Lumumba (2017, p. 272) no seu artigo “Higher Education in Africa”, explora os desafios e as oportunidades enfrentados pelas instituições de ensino superior no continente africano. Assié-Lumumba inicia sua análise contextualizando a educação superior na África, abordando o impacto do colonialismo e das políticas pós-coloniais. Ela discute como esses fatores moldaram as instituições de ensino, muitas vezes limitando seu desenvolvimento e acesso. O trabalho fornece uma análise abrangente da educação superior na África, destacando tanto os desafios significativos quanto as oportunidades de desenvolvimento. Mediante investimentos adequados,

reformas e colaboração internacional, as instituições de ensino superior africanas podem se tornar motores de mudança e desenvolvimento, contribuindo para um futuro mais próspero e equitativo no continente.

DELIMITAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO TEMA COM EMBASAMENTO TEÓRICO-METODOLÓGICO

O presente estudo aborda as políticas institucionais de acolhida às estudantes africanas na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) no período de 2025 a 2028. A proposta é investigar as práticas e estratégias que visam promover a inclusão, a adaptação e o suporte a esse grupo, considerando suas especificidades culturais, sociais e acadêmicas. A escolha do tema se justifica pela crescente diversidade no ambiente universitário brasileiro e pela necessidade de garantir que todos os estudantes tenham acesso equitativo às oportunidades educacionais. A inclusão de estudantes africanos na UFGD representa um desafio e uma oportunidade para a universidade. A presença desses estudantes enriquece o ambiente acadêmico, trazendo novas perspectivas e experiências. No entanto, a adaptação a um novo contexto cultural e acadêmico pode ser complexa, exigindo políticas de acolhida que considerem as particularidades desse grupo.

As políticas de acolhida devem ser fundamentadas em princípios de diversidade, equidade e respeito às identidades culturais. É fundamental que as instituições de ensino superior reconheçam as barreiras que esses estudantes enfrentam, como a falta de materiais acadêmicos adequados, dificuldades linguísticas e a necessidade de suporte emocional e psicológico.

A pesquisa será embasada em teorias da (de)colonialidade e interseccionalidade, que permitirão uma análise crítica das dinâmicas de poder e das relações sociais no contexto educacional. A (de)colonialidade, conforme este estudo, pretende investigar como a literatura africana da contemporânea reflete e desafia as construções identitárias e as dinâmicas de Poder derivado do colonialismo. O foco estará nas obras de autores africanos; como Chimamanda Ngozi Adichie (2009, p. 67-75), “autenticidade africana”.

Em sua obra sobre “autenticidade africana”, discute como narrativas

simplificadas sobre a África podem perpetuar estereótipos e limitar a percepção sobre a diversidade cultural do continente. Júri Wa Thiong'o (1986, p. 112) “Descolonizando a Mente” argumenta que a linguagem e a cultura são ferramentas fundamentais na luta contra o colonialismo, enfatizando a importância de valorizar as línguas e tradições africanas. Achille Mbembe (2018, p. 152) a “colonialidade do ser”, explora como as experiências coloniais moldam as identidades e as subjetividades dos indivíduos, permitindo uma reflexão sobre como essas dinâmicas ainda operam nas sociedades contemporâneas. Walter, Mignolo (1995, p. 416) “neocolonialidade” destaca a continuidade das estruturas de dominação e a necessidade de uma epistemologia que desafie as narrativas hegemônicas.

Fanon, (2008, p. 288), *Pele Negra, Máscaras Brancas*. Fanon, (1961, p. 320,) *Os Condenados da Terra* revelam como a opressão colonial molda as identidades e as experiências de indivíduos marginalizados. Fanon argumenta que a luta pela liberdade e pela identidade é fundamental para a emancipação dos povos colonizados. Quijano, Aníbal (2000, p. 222-232) “Colonialidade do Poder e Classificação Social” analisa como as hierarquias sociais e raciais foram construídas e perpetuadas pelo colonialismo, influenciando as relações sociais até os dias atuais.

A combinação das teorias da (de)colonialidade e interseccionalidade oferece uma base sólida para a análise crítica das dinâmicas de poder no contexto educacional, especialmente em relação à literatura africana contemporânea. Ao investigar como os legados do colonialismo influenciam as experiências de estudantes africanos na UFGD, a pesquisa busca contribuir para a construção de um ambiente acadêmico mais inclusivo e consciente das complexidades das identidades e das relações sociais. A fala desses autores não apenas ilumina as questões contemporâneas, mas também oferece um caminho para a reflexão e a ação em prol da justiça social e da equidade no espaço educacional.

EMBASAMENTO TEÓRICO

Paulo Freire (1970, p. 183) discutiu a importância da educação como ferramenta de libertação e esclarecimento no livro *Educando os Oprimidos*. Ele se opõe à educação

tradicional, que considera intimidadora e impessoal, e apoia o ensino pedagógico que enfatiza a discussão, o pensamento crítico e a participação dos alunos. Segundo Freire, Paulo, a educação deve ter um caminho para que o aluno seja meta de seu aprendizado e crescimento. Estes conceitos podem ser integrados em estratégias que promovam um ambiente educativo justo e equitativo, respeitando as características dos estudantes africanos e contribuindo para a sua criação. Um quadro conceptual abrangente para a gestão das matrículas de estudantes africanos na UFGD (2025-2028) com base numa série de fatores econômicos globais relacionados com a inclusão, a diversidade e a cultura na educação. Os principais enquadramentos que sustentam esta afirmação são ao compreender os conceitos de inclusão, cultura social, exclusão social e identidade cultural, é possível desenvolver estratégias para promover a igualdade, a vivência das necessidades e a responsabilidade num ambiente educativo que respeite e promova a diversidade.

Mbembe (2018, p. 152) trata em suas obras a “colonialidade do ser” como um conceito que vai além do simples colonialismo econômico ou político, focando em como a colonialidade molda a experiência do ser, a identidade e a subjetividade dos indivíduos. Um exemplo notável da sua análise aparece em *Crítica da Razão Negra*, onde explora como a experiência colonial redefine não apenas as relações sociais, mas a própria noção de humanidade.

Walter (1995, p. 416) em sua obra apresenta a ideia de “neocolonialidade” como um processo crítico que busca dismantelar as narrativas coloniais dominantes e reavaliar os conhecimentos e práticas que foram marginalizados, especialmente os saberes indígenas e locais. Um exemplo claro desta abordagem é a sua análise de como o colonialismo não só impôs estruturas de poder, mas também moldou como o conhecimento é produzido e legitimado. Nesta obra, o autor apresenta a noção de “neocolonialidade” como alternativa ao pensamento colonial e à globalização neoliberal. Ele argumenta que o colonialismo é uma estrutura de poder que perpetua o domínio ocidental sobre outras culturas e conhecimentos.

Ngũgĩ wa (1986, p. 112) em “Descolonização da mente”, defende a urgência de uma reinterpretação e valorização das histórias africanas autênticas como fundamentais

para a formação da identidade pós-colonial. Ele defende que a colonização envolve não apenas violência física, mas também uma colonização da língua e do pensamento, onde as línguas europeias, especialmente o inglês, tornaram-se dominantes, deixando as línguas africanas em segundo plano.

Este estudo centra-se na análise das obras de Fanon (2008, p. 288-320), especialmente em “Pele Nera, Manchete Bianche” e “Infelice di a Terra”, com ênfase na descolonização da subjetividade e na intersecção de raças, classe e gênero. Explorando a intersecção de raça, classe e gênero, os escritos de Fanon revelam como estes factores se entrelaçam na experiência da colonização. Por exemplo, a opressão das mulheres negras é muitas vezes exacerbada pelas dinâmicas de classe e raciais, criando uma complexidade adicional nas lutas pela igualdade e pelo reconhecimento. Juntos, estes dois livros oferecem uma análise poderosa e crítica de como a descolonização deve envolver não apenas a luta política, mas também uma transformação profunda da subjetividade e da identidade, confrontando as relações de poder que moldam a vida das pessoas em contextos coloniais e pós-coloniais.

Neste livro, *Pele Negra, Máscaras Brancas* Fanon (2008, p. 288), ele explica como a colonização afeta a identidade e a psique dos indivíduos colonizados. Ele argumenta que a identidade negra é muitas vezes moldada por uma visão negativa imposta pelo colonialismo, resultando numa luta interna entre a autoaceitação e a necessidade de se conformar aos estereótipos brancos. Por exemplo, ao analisar a experiência de um homem negro numa sociedade colonial, ele destaca como a busca pela aprovação e reconhecimento dos brancos leva à alienação da sua cultura e identidade.

Nesta obra, “*Condenados da Terra*”, Fanon (1961, p. 320) centra-se na luta pela descolonização e na necessidade de uma revolução violenta para libertar os povos colonizados. Explora como a opressão colonial está interligada com estruturas de classe e de gênero, argumentando que a libertação não é apenas uma questão política, mas também uma profunda transformação da subjetividade. Fanon enfatiza a importância de uma nova identidade que não apenas rejeite a opressão, mas também desenvolva uma nova forma de ser e de se relacionar. Discute-se o papel das mulheres na luta pela

descolonização, enfatizando que a emancipação das mulheres é essencial para a libertação completa da sociedade.

Segundo Quijano (2000, p. 222-232), o colonialismo não é apenas um processo histórico, mas uma estrutura de poder que continua até hoje. Identifica os principais elementos da colonialidade do poder: “Colonialidade do poder e classificação social”. O artigo de Quijano influenciou os estudos pós-coloniais, decoloniais e de racismo. A sua teoria da colonialidade do poder é central para a compreensão da dinâmica do poder e da desigualdade no pós-colonialismo - Sociedades coloniais.

JUSTIFICATIVA: POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ACOlhIDA ÀS ESTUDANTES AFRICANAS NA UFGD EM DOURADOS-MS

A implementação de políticas institucionais de acolhida às estudantes africanas na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) é uma medida essencial para promover um ambiente acadêmico inclusivo e equitativo. A seguir, apresentamos as principais justificativas para a criação e fortalecimento dessas políticas:

A presença de estudantes africanos na UFGD enriquece a diversidade cultural do campus, trazendo novas perspectivas, experiências e saberes. Essa diversidade é um ativo para a formação acadêmica, pois estimula o diálogo intercultural e a troca de conhecimentos. Políticas de acolhida que valorizem essa diversidade são fundamentais para criar um ambiente que respeite e celebre as diferenças.

Godfrey Mukuka (2015, p. 19-21) no seu artigo “Education and Development in Africa”, analisa a relação intrínseca entre educação e desenvolvimento no continente africano, destacando a importância da educação para o progresso econômico e social. Mukuka argumenta que a educação é um motor fundamental para o desenvolvimento sustentável na África. Ele enfatiza que: sublinha a educação como um pilar essencial para o desenvolvimento na África. Ao abordar os desafios e propor soluções, Mukuka enfatiza a necessidade de um compromisso contínuo com a melhoria da educação, reconhecendo seu papel vital na construção de sociedades mais justas e prósperas. A educação deve ser vista como um direito fundamental e uma estratégia crucial para o desenvolvimento sustentável no continente africano.

Estudantes africanas frequentemente enfrentam desafios únicos, como barreiras linguísticas, diferenças culturais e a necessidade de apoio emocional. Essas dificuldades podem impactar sua adaptação e desempenho acadêmico. Políticas de acolhida devem ser desenvolvidas para atender a essas necessidades específicas, garantindo que todos os estudantes tenham as condições necessárias para prosperar em seu ambiente acadêmico.

A UFGD, como instituição pública, tem a responsabilidade de promover a inclusão e a equidade no acesso à educação. Garantir que estudantes africanas se sintam acolhidas e respeitadas é uma questão de justiça social. Políticas de acolhida que busquem eliminar barreiras e promover a igualdade de oportunidades são fundamentais para cumprir esse compromisso.

Olutoyin Mejiuni (2020, p. 32) no seu artigo “Inclusive Education in Africa”, explora o conceito de educação inclusiva no contexto africano e enfatiza a importância de todos os alunos envolvidos, independentemente do poder ou do dinheiro. Segundo a Educai-me Mejiuni, a educação inclusiva é um sistema que visa incluir todos os alunos, incluindo aqueles com deficiência ou outras necessidades especiais, e ambientes educativos que respeitam os indivíduos. Segundo o autor, a educação não se trata apenas da presença física dos alunos na sala de aula, mas também da mudança do currículo e dos métodos de ensino para atender às diferentes necessidades dos alunos. Os comentários de Magioni destacam a importância da educação inclusiva como um direito fundamental e uma estratégia fundamental para promover a igualdade de gênero e o desenvolvimento social em África. Para resolver os desafios e expressar ideias, Majiouni enfatizou a necessidade de todos os alunos terem acesso a uma educação de qualidade e a oportunidade de construir uma sociedade justa e integrada.

Políticas de acolhida que valorizem a identidade cultural das estudantes africanas contribuem para a formação de uma comunidade acadêmica mais coesa e solidária. Ao criar espaços onde essas estudantes possam compartilhar suas experiências e expressar suas identidades, a UFGD fortalece o sentido de pertencimento e promove um ambiente de apoio mútuo.

A inclusão de estudantes africanas pode enriquecer a produção de conhecimento na UFGD, especialmente em áreas que abordam questões sociais, culturais e políticas

relevantes para a África e sua diáspora. Políticas que incentivem a pesquisa e a produção acadêmica dessas estudantes não apenas ampliam o acervo de conhecimentos, mas também contribuem para a visibilidade e valorização de suas vozes.

As políticas institucionais de acolhida às estudantes africanas na UFGD são essenciais para garantir um ambiente acadêmico inclusivo, equitativo e enriquecedor. Essas políticas não apenas atendem às necessidades específicas desse grupo, mas também promovem a diversidade cultural, a justiça social e o fortalecimento da comunidade acadêmica. A implementação dessas ações é um passo fundamental para construir uma universidade mais justa e representativa, que valorize todas as suas vozes.

A biblioteca da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) representa um pilar essencial na formação acadêmica dos estudantes, funcionando como um espaço fundamental que promove a inclusão, a pesquisa e o aprendizado contínuo. **Figura 01** - A valorização desses ambientes é crucial para garantir uma educação de qualidade e acessível a todos, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e plural.

A valorização desses ambientes é crucial para garantir uma educação de qualidade e acessível a todos. A biblioteca não é apenas um local de acesso a livros e materiais de pesquisa, mas também um espaço de encontro e troca de ideias, onde a diversidade cultural é respeitada e incentivada. A biblioteca desempenha um papel vital na inclusão, oferecendo recursos e serviços que atendem às necessidades de todos os estudantes, independentemente de sua origem. Isso é especialmente importante para os estudantes africanos, que enfrentam muitas vezes desafios adicionais em seu processo de adaptação e integração na universidade. Além de servir como um centro de aprendizado, a biblioteca contribui para a construção de uma sociedade mais justa e plural.

Ao facilitar o acesso à informação e promover a pesquisa, ela empodera os estudantes a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades. Através do uso consciente e crítico dos recursos disponíveis, os alunos podem desenvolver habilidades que os ajudarão a enfrentar os desafios sociais e culturais que encontram.

Foto 1-: Imagem da biblioteca da UFGD.



Fonte: <https://l.facebook.com/l.php?u=http%3A%2F%2Fportal.ufgd.edu.br>

Desse modo, analisa Castles e Miller (junto de Desidério, 2009, p. 15- 30), o papel das relações internacionais e dos Estados, tanto das áreas de origem como receptores, para organizar ou facilitar os traslados também é importante, ou seja, em dimensões microestruturais, os acordos de cooperação efetivam ações e resultados multiplicadores na formação de quadros qualificados superiormente nesses países em desenvolvimento e, na dimensão macroestrutural ao mesmo tempo, em que promove um intercâmbio social e cultural.

Segundo Yanni (1998, p. 250), nesse cenário de políticas de cooperação internacional e no âmbito da globalização, são analisadas as novas relações sociais que se manifestam e alimentam novos movimentos sociais, novos modos de estilo de vida, consumo e novas formas de integração como processo inerente à mundialização da questão social. Por outro lado, as parcerias e investimentos instituídos nos acordos entre países do continente africano e o Brasil, no contexto da globalização, estão orientadas, sobretudo, na luta contra a pobreza, desigualdade e a exclusão, ao desenvolvimento sustentável e ao estreitamento das relações políticas e econômicas como dimensão

prioritária de cooperação.

Abdi Ali Abdullahi (2015, p. 192) no seu artigo “Decolonizing Education”, aborda a necessidade urgente de descolonizar os sistemas educacionais, especialmente em contextos africanos e pós-coloniais. Abdi inicia sua análise explicando o impacto duradouro do colonialismo sobre as estruturas educacionais. Ele argumenta que muitos sistemas educacionais em países africanos ainda refletem ideais e valores coloniais, que não atendem às realidades culturais e sociais locais. O autor ilustra suas ideias com exemplos de iniciativas que promovem a descolonização em diferentes contextos, destacando como essas práticas podem ser implementadas de forma eficaz nas instituições educacionais. O artigo de Abdi Ali Abdullahi. É um chamado à ação para repensar e reformular os sistemas educacionais, promovendo uma educação que seja verdadeiramente inclusiva e representativa das realidades culturais e sociais locais. A descolonização da educação é apresentada como um passo fundamental para alcançar a justiça social e empoderar as comunidades, oferecendo um futuro mais equitativo e sustentável para todos.

“A Representação Geográfica e Cultural do Continente Africano: Diversidade, Desafios e Conexões Globais”. Análise das diferentes regiões da África (Norte, Sul, Leste, Oeste e Centro) e suas características geográficas específicas, como clima, relevo e recursos naturais.

Estudo das principais *etnias, línguas e tradições* culturais presentes em cada região, enfatizando a riqueza e a complexidade cultural do continente. Investigação do impacto histórico da colonização nas fronteiras políticas e sociais da África, incluindo a luta pela independência e suas consequências.

A imagem do mapa geográfico do continente africano serve como um convite à exploração e à reflexão sobre a complexidade e a riqueza da África. **Figura 02** - Ele nos lembra da importância de compreender e valorizar a diversidade cultural, as histórias e os desafios que moldam o continente, promovendo uma visão mais holística e respeitosa sobre suas nações e povos.

Angola, Togo, Congo, Senegal, Gabão, Tanzânia, Nigéria, entre outros); de etnias diferentes que coexistem em seu país; religiões diferentes (muçulmanos cristãos evangélicos e outras); clãs diferentes (cada país tem seus variados clãs); diferentes aspectos culturais (comidas, jogos, artefatos etc.). São muitas culturas que se encontram.

A dinâmica da migração para estudar e trabalhar em outros países é um fenômeno que reflete a busca por melhores oportunidades e a construção de um futuro mais promissor. No entanto, é fundamental que as instituições e os governos reconheçam e abordem os desafios enfrentados por esses estudantes, promovendo um ambiente acolhedor e inclusivo. Ao fazer isso, não apenas ajudam os migrantes a se integrarem, mas também enriquecem a sociedade toda, contribuindo para um futuro mais diversos e colaborativo.

A migração é um fenômeno complexo que envolve a mobilidade de pessoas entre países, motivada por diversos fatores, incluindo a busca por melhores oportunidades de educação e emprego. A dinâmica da migração reflete de maneira significativa no contexto de estudantes que buscam estudar e trabalhar em outros países. Essa realidade é influenciada por aspectos econômicos, sociais e culturais que moldam as experiências e desafios enfrentados por esses indivíduos.

Meu interesse neste projeto surge da relevância e urgência em abordar as experiências de estudantes africanos na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) dentro das perspectivas da (de)colonialidade, interseccionalidades e fronteiras. Acredito que este tema é fundamental para entender as complexas dinâmicas sociais e culturais que permeiam a educação superior no Brasil, especialmente em um contexto que valoriza a diversidade e a inclusão. Tenho um profundo interesse em explorar como as diferentes culturas se entrelaçam no ambiente acadêmico e como isso pode enriquecer a experiência educacional de todos os estudantes.

Acredito que a educação deve ser um espaço de equidade. Compreender as barreiras enfrentadas por estudantes africanos é essencial para promover políticas que garantam um acolhimento efetivo e justo. A metodologia etnográfica me fascina, pois permite uma imersão nas vivências dos indivíduos. Estou motivado a utilizar essa

abordagem para captar as nuances das experiências migratórias e acadêmicas desses estudantes. Tenho um forte desejo de contribuir para a formulação de políticas de acolhimento que sejam sensíveis às necessidades específicas dos estudantes africanos, promovendo um ambiente universitário mais inclusivo e respeitoso. As teorias da (de)colonialidade oferecem uma lente crítica para analisar como as heranças coloniais ainda afetam as relações sociais e educacionais. Estou interessado em investigar como essas dinâmicas se manifestam na UFGD.

Acredito que este projeto não apenas enriquecerá meu entendimento sobre as experiências de estudantes africanos, mas também poderá gerar percepções valiosas que ajudem a transformar a UFGD em um espaço mais acolhedor e inclusivo. Espero que as reflexões e resultados desta pesquisa contribuam para uma maior valorização da diversidade cultural e para a construção de um ambiente acadêmico que respeite e celebre as diferenças.

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Investigar as experiências de estudantes africanos na UFGD, enfocando as interseccionalidades de raça, classe e gênero em suas trajetórias.

Objetivos Específicos: Analisar como a universidade lida com a presença de estudantes africanos, especialmente em relação à valorização da internacionalização; Avaliar as políticas de acolhimento e suas implicações para a construção de um ambiente inclusivo; Retraçar as trajetórias migratórias dos estudantes, identificando os desafios enfrentados e as redes de apoio estabelecidas.

METODOLOGIA

Esta pesquisa tem como objetivo traçar a trajetória de estudantes africanos até a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), proporcionando uma visão profunda e complexa das vivências migratórias e dos obstáculos que esses indivíduos enfrentam. Por meio de uma abordagem etnográfica, busca entender os contextos sociais, culturais e econômicos que impactam a decisão de emigrar e a adaptação ao

ambiente universitário; Comunidades de estudantes africanos em Dourados e em outros locais onde eles se encontram; Concentram, promovendo um ambiente de confiança e abertura. Conduzir entrevistas individuais com estudantes africanos, explorando suas histórias de Vida, motivações para a migração, experiências durante a viagem e desafios. Enfrentados na UFGD. Organizar grupos focais com estudantes para discutir. Coletivamente, suas experiências, permitindo uma troca rica de relatos e a identificação de temas comuns. Participar de atividades acadêmicas e sociais na UFGD, observando a interação dos estudantes africanos com seus colegas e a comunidade. Formação acadêmica. Revisar documentos que abordem políticas de migração, inclusão e educação, bem como relatos e publicações de organizações que trabalham com Migrantes. Desenvolver um mapa visual das trajetórias migratórias dos estudantes, destacando os principais pontos de origem, rotas e experiências importantes. Publicar uma coletânea de relatos de vida que narram as experiências dos estudantes africanos, contribuindo para uma maior visibilidade. E compreensão de suas histórias. Promover eventos onde.

Através de uma metodologia etnográfica, o projeto procura entender as vivências, obstáculos e demandas desses indivíduos. Estudantes, com o objetivo de elaborar táticas eficazes que favoreçam seu êxito acadêmico e social, realizam a análise de conteúdo. De acordo com a sugestão de Bardin (2011, p. 288), o objetivo é reconhecer padrões e classes emergentes que possam auxiliar na compreensão mais aprofundada. Do assunto. A metodologia etnográfica utilizada para reconstituir as trajetórias. Desde alunos africanos até a UFGD, oferece um entendimento aprofundado das questões. Experiências de migração e dos obstáculos superados. Ao investigar as motivações, os desafios e as redes de suporte à pesquisa, não só enriquecemos o nosso conhecimento. Consciência acadêmica, mas também auxilia na formulação de políticas mais eficazes. Produtivos e inclusivos. Esta ação pode consolidar a comunidade. A universidade, assegurando que as opiniões dos estudantes sejam ouvidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das diretrizes administrativas para o ingresso de estudantes africanos

na Universidade Federal da Grande Dorado (UFGD) para o período 2025-2028 mostrou uma série de resultados que mostram os projetos realizados e os desafios que permanecem.

A FADIR/ESAI, Departamento de Cultura e Promoção da UFGD, tem implementado programas que promovem a integração cultural, como eventos que celebram as culturas africanas no dia 25 de maio, comemorado como o Dia da África, esses eventos celebram o início da história da Organização para África Unidade (OAU) foi fundada em 25 de maio de 1963 em Adis Abeba, Etiópia, por iniciativa do imperador etíope Haile Selassie e da sua constituição. Foi assinado por representantes de 32 países africanos independentes guerra colonial e o neocolonialismo e o confisco de propriedades. A OAU foi substituída pela União Africana em 9 de julho de 2002.

A criação de um sistema de mentoria, no qual estudantes experientes ajudam jovens estudantes africanos, provou ser uma estratégia eficaz para gerir a mudança educacional e social. O voluntário fornece apoio emocional e profissional e contribui para a continuidade profissional.

A universidade forneceu serviços de apoio psicológico e social que atendiam às necessidades específicas dos estudantes afro-americanos. Estes serviços desempenham um papel importante na resolução de questões de habitação, desvantagens e exclusão. Apesar dos esforços, a língua portuguesa ainda apresenta muitos problemas.

Muitos estudantes africanos relatam dificuldade em participar nas aulas e em interagir com os seus pares, o que afecta a sua experiência educativa. Casos de discriminação racial e étnica são comuns e podem afetar a autoestima e o desempenho dos alunos. Uma das razões para este problema é a falta de compreensão da diversidade do ambiente educacional.

A falta de materiais e recursos educativos que satisfaçam as necessidades dos estudantes africanos pode ser uma barreira. A universidade deve continuar a melhorar a sua infraestrutura de apoio, incluindo bibliotecas e laboratórios culturalmente diversos. Os resultados mostram que embora a UFGD tenha implementado diretrizes importantes para responsabilizar as organizações, ainda existem áreas que requerem atenção e melhorias.

É importante que a UFGD invista na formação contínua de professores e funcionários sobre diversidade e inclusão cultural. Isto pode incluir: a organização de eventos educativos que abordem questões de racismo, preconceito e a importância da inclusão para preparar a comunidade universitária para melhor abordar a diversidade; A revisão do currículo para incluir as perspectivas africanas e questões relacionadas com a idade pode enriquecer o ensino universitário e promover um ambiente acolhedor.

A expansão dos programas de apoio é essencial para garantir que todos os estudantes africanos tenham acesso a recursos e apoio adequados. Isto pode incluir: Proporcionar cursos de língua portuguesa, adaptados às necessidades dos imigrantes, que possam ser adaptados e melhorar os resultados académicos.

A criação de grupos de apoio específicos para estudantes africanos pode proporcionar um espaço seguro para partilhar experiências e construir relacionamentos. Para que uma política de inclusão seja eficaz é importante promover um ambiente escolar que valorize e respeite a diversidade. Isto pode ser feito através da: organização regular de eventos para celebrar a cultura africana, que ajudam a promover a compreensão e o respeito entre os diferentes grupos da comunidade universitária; A organização de programas que promovam a diversidade e combatam a discriminação é essencial para criar um ambiente escolar positivo e inclusivo. As linhas operacionais para convidar estudantes africanos para a UFGD entre 2025 e 2028 representam um bom progresso, mas continuam difíceis.

É importante reconhecer o ambiente educacional, ampliar os programas de apoio e promover um ambiente acolhedor para garantir que as políticas de inclusão proporcionem uma experiência educacional positiva e inclusiva. A UFGD tem a oportunidade de ser exemplo de inclusão e diversidade e contribuir para a construção de uma sociedade justa e igualitária.

CONCLUSÕES FINAIS

As diretrizes administrativas para o ingresso de estudantes africanos na Universidade Federal da Grande Dorado (UFGD) entre 2025 e 2028 mostram o grande compromisso da universidade com a inclusão e a diversidade.

No entanto, os resultados seguintes mostram progressos e desafios remanescentes. A implementação de programas de integração cultural apresenta uma oportunidade importante para promover a diversidade e a inclusão, permitindo aos estudantes africanos partilharem a sua cultura e fortalecer a comunidade do campus.

O estabelecimento de sistemas de mentoria e o acesso a serviços de apoio psicossocial podem ajudar a mudar e melhorar a vida dos estudantes e facilitar o seu sucesso acadêmico. A UFGD tem demonstrado uma consciência crescente da importância das políticas inclusivas, demonstrando o compromisso do setor com a diversidade.

As dificuldades linguísticas em português continuam a ser uma barreira significativa para muitos estudantes, afetando a sua capacidade de participar plenamente nas atividades acadêmicas e sociais.

A existência de atitudes discriminatórias é uma realidade que tem um impacto negativo nas experiências dos estudantes afro-americanos e requer uma abordagem mais forte à compreensão e aprendizagem no ambiente educativo. A falta de recursos, incluindo materiais didáticos e infraestrutura de apoio inadequada, reduz a eficácia das políticas de marketing e a experiência de aprendizagem dos alunos.

É importante que a UFGD esteja comprometida em fornecer programas de educação continuada para professores e funcionários que abordem questões de diversidade e inclusão para criar um ambiente positivo e respeitoso. Expandir as aulas de língua portuguesa e criar grupos especiais para apoiar os estudantes africanos e promover um sentido de comunidade.

A organização de eventos que celebrem a diversidade cultural é importante para promover o respeito e a compreensão mútuos entre todos os membros da comunidade universitária.

A UFGD tem a oportunidade de se firmar como exemplo de inclusão e diversidade nas universidades brasileiras. Ao enfrentar os desafios identificados e reforçar a política de inclusão, a universidade não só beneficiará os estudantes africanos, mas também melhorará a experiência de toda a comunidade universitária, permitindo assim a equidade e a justiça social.

Em resumo, as diretrizes administrativas para a admissão de estudantes africanos na UFGD são importantes para a matrícula, mas é importante que a universidade continue a desenvolver-se e a adaptar-se para atender às necessidades de todos os estudantes e criar um ambiente onde todos possam crescer.

REFERÊNCIAS

- Abdi Ali Abdullahi. **Decolonizing Education: Towards a Pedagogy of Liberation**. Routledge, p. 192, 2015.
- Bardin, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011. p. 288.
- Chimamanda Ngozi Adichie. **Half of a Yellow Sun**. New York: Knopf. p. 67- 75 2009.
- Desidério Erasmo Roterodamus. **Migração e Políticas de Cooperação: Fluxos migratórios entre Brasil e África**. Rio de Janeiro: [s.n.], 2005. V. 1, n. 2, p. 15-30. Disponível em: <http://www.abep.unicamp.br/migração>. Acesso em: junho de 2009.
- Frantz Fanon. **Pele Negra, Máscaras Brancas**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, p. 288, 2008.
- Frantz Fanon. **Os Condenados da Terra**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, p. 320, 1961.
- Freire, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Paz e Terra, p. 183, 1970.
- Godfrey Mukuka. **Education and Development in Africa**. Langaa Research & Publishing, Pp. 19-21, 2018.
- Quijano, Aníbal. **Colonialidade do Poder e Classificação Social**. In: Journal of World-Systems Research, vol. 6, n. 2, p. 222-232, 2000.
- Mbembe, Achille. **Necropolítica**. Tradução de S. C. B. do Brasil. São Paulo: N-1 Edições, 2018. 152 p.
- Mignolo, Walter. **The Darker Side of the Renaissance: neocolonialidade**. Literacy, Territoriality, and Colonization. Ann Arbor: University of Michigan Press, 1995. 416 p.
- Ngũgĩ Wa Thiong'o. **Descolonizando a Mente**. Londres: Heinemann Educational Books, 1986. 112 p.
- N'Dri Assié-Lumumba Thérèse. **Higher Education in Africa: Crises, Reforms and Transformation**. Palgrave Macmillan, p. 272, 2017.
- Yanni Chrysomallis. **Teorias da globalização**. 5. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998. V. 1, p. 1-250.
- Zeleza, Paul Tiyambe. **Internationalization of Higher Education in Africa**. African Books Collective, p. 320, 2012.
- Submissão: junho de 2024. Aceite: julho de 2024. Publicação: dezembro de 2024.